

-----ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E DOIS:-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e dois, realizou-se, na sala de sessões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e António Maria Guerreiro (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ponto Único: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO OITAVO
ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

-----Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, vinte e nove membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores António Amaro Freire Marreiros Figueira, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Joaquim Gonçalves, Arménio Salgado Silvestre, Augusto Inácio Maria, Dinis Manuel Campos Nobre, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando José Romão da Silva Valério, Francisco Aleixo Silveira, Hélder António Guerreiro, Hélia Maria dos Anjos Guerreiro Lino Patrício, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Maria Salvador, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Valério, José Júlio Rosa de Oliveira, (Secretário da Junta de Freguesia de São Teotónio, em substituição do senhor José Manuel dos Reis Guerreiro), José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Maria Joana, Leonel Nunes Rodrigues, Luís Ventura Mendonça, Manuel da

Silva Cruz, Manuel José da Silva Correia, Maria Luísa Vilão Palma, Maria Virgínia Constanço Botica, Mário Neves Páscoa Conceição, Paulo Jorge Dias Reis e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e não compareceram os membros da Assembleia Municipal, senhores António Manuel de Oliveira Rita Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar, Carlos José Martins Cortez, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Manuel Augusto Piegas Marcos e Raúl Manuel Carrilo da Silva Vicente, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes.-----

-----Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; António Manuel Viana Afonso, Carlos Alberto Silva Oliveira e José Alberto Candeias Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Francisco José Caldeira Duarte, Fernando Manuel Mendes Fialho e Maria da Piedade Grego Dias Sobral, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

-----**ABERTURA DA SESSÃO**-----

-----Pelas dez horas e vinte minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e, passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO OITAVO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Intervenção do membro representante do Partido Social Democrata, senhor António Amaro Freire Marreiros Figueira: -----

-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Srs. Deputados à Assembleia Municipal,-----

-----Sr. Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Srs. Vereadores-----

-----Senhoras e Senhores-----

-----Uma vez mais se cumpre a tradição e, à semelhança do que sucede no resto do país. Odemira comemora com entusiasmo a data histórica que assinala a nossa abertura aos valores da democracia e da liberdade.-----

-----Decorridos 28 anos desde o golpe militar que possibilitou a transformação política desejada pela esmagadora maioria dos portugueses, a aprendizagem da vivência em democracia então iniciada, nunca como hoje assumiu tamanha acuidade, perante fenómenos tão significativos como a globalização da economia, a descentralização administrativa, a imigração, o terrorismo, o envelhecimento progressivo das populações nos países mais desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.-----

-----Nesse contexto, o poder entregue às maiorias políticas democraticamente eleitas, não poderá deixar de ser firme mas deverá ser exercido no respeito pelas minorias e estas, no seu papel de oposição, não deverão contudo deixar de fazer convergir os seus esforços com os das primeiras, sempre que esteja em causa o interesse nacional e a melhoria das condições de vida das populações.-----

-----Senhoras e Senhores:-----

-----Esta é em minha opinião a essência da democracia que hoje celebramos e enquanto cada um de nós, independentemente da opção partidária, não a interiorizar e a levar à prática do dia a dia, a credibilidade dos políticos continuará a ser questionada, as gerações mais novas continuarão desinteressadas do fenómeno político, as taxas de abstenção manter-se-ão em alta, e, em suma: o processo democrático estará posto em causa. É que “Democracia” pressupõe necessariamente ampla participação e debate das ideias.-----

-----Chegam-nos diariamente avisos claros, provenientes de outros países, onde os

antidemocratas fundamentalistas têm vindo progressivamente a ganhar terreno, perante o que parece ser uma certa incapacidade do poder, democraticamente eleito, no que se refere à procura de soluções equilibradas para os complexos problemas que afligem as populações.-----

-----Se tais avisos não passavam de meros indicadores no caso de países como a Áustria, a Dinamarca, a Holanda ou mesmo a Bélgica, encarados até com alguma displicência por parte da União Europeia, o mesmo não me parece aplicável à França onde recentemente assistimos à derrota dos Socialistas pela extrema direita radical e xenófoba, traduzindo de forma inequívoca o desencantamento dos eleitores relativamente aos políticos que antes elegeram e às políticas por estes adoptadas.-----

-----E, minhas senhoras e meus senhores:-----

-----Este desencantamento deverá ser tido em séria conta por todos os democratas independentemente do resultado final do acto eleitoral, que venha a verificar-se em França.-----

-----São razões desta natureza que me levam a pensar que a euforia com que nos habituámos a comemorar esta data, não deverá dissociar-se de uma profunda reflexão sobre os verdadeiros valores democráticos e da crise que deles parece estar a apoderar-se, um pouco por todo o lado.

-----Por outras palavras, afigura-se-me que estas comemorações deverão necessariamente contribuir de forma progressiva, para uma verdadeira, sólida e esclarecida cultura democrática da nossa população.-----

-----E esta reflexão – esta cultura democrática – assumirá tanto maior importância ao nível de cada autarquia, quanto maiores os efeitos no terreno da prevista e já anunciada descentralização administrativa.-----

-----Termino manifestando a minha confiança de que em conjunto, governo, autarcas e oposições, saberemos democraticamente encontrar o caminho que melhor servirá as justas aspirações da nossa população.-----

-----Muito obrigado pela atenção que me dispensaram”.-----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Maria Luísa Vilão Palma:-----

-----“Sr. Presidente desta Assembleia Municipal-----

-----Sr. Presidente da Câmara-----

-----Srs. Vereadores-----

-----Srs. Deputados Municipais-----

-----Todos os presentes-----

-----O dia de hoje é, na sua essência a festa da liberdade.-----

-----Festeja-se a oportunidade do homem, como ser pensante, poder ouvir e dizer.-----

-----Festeja-se o caminho aberto à reivindicação de direitos legítimos.-----

-----Festeja-se a via de poder criar livremente fazendo emergir desse potencial artístico inerente ao homem, atitudes imbuídas de espírito crítico que durante um tempo demasiado longo se pretenderam adormecidas.-----

-----Há 28 anos, o dia de hoje veio dizer-nos que, doravante, seria proibido proibir, no que de fundamental constitui a integridade do ser humano, como observador, construtor e remodelador, como crítico do Universo em que se move.-----

-----E é nesta condição de ser pensante que a pessoa humana não pode ser traída, permitindo que os seus juízos venham a ser manipulados por eventuais invasores.-----

-----A tecnologia introduziu em casa de cada um uma observação directa do que acontece no planeta, mas na maior parte das vezes – pergunta-se – com que critérios de selecção.-----

-----Sabemos que a isenção pode considerar-se utópica, mas também sabemos que na maior parte das circunstâncias a informação que nos chega, sob a alçada de grupos económicos está longe de ser inocente.-----

-----Assim, a manipulação de opinião pode inverter completamente o raciocínio dos mais desprevenidos. Manipular opiniões constitui sempre um condicionamento na vontade livre dos

outros, incidindo sobre questões políticas, económicas, sociais e culturais.-----

-----Em muitos casos, a informação que nos chega pode considerar-se uma autentica agressão psicológica, na medida em que jogue com emoções, faça assédio ou intimide. Somos confrontados por vezes com imagens e palavras que podemos apelidar de atentado à nossa inteligência, tal a influência que exercem no fio condutor do raciocínio.-----

-----A manipulação através dos média, sob a pressão das circunstancias, conta sempre com a fragilidade da estrutura psíquica dos mais desprevenidos e facilmente consegue o efeito pretendido. Manter a consciência de valores, preservar o livre arbítrio num Universo em que somos confrontados com um churrilho de informações é um direito de que não devemos abdicar. Aí reside, a essência da liberdade que nos legou Abril. A opinião pública tem que questionar os média interrogar-se sobre o que ouve, o que lê e o que vê, se é credível e coerente e que juízos de valor trás implícitos, sob pena de ficar sujeito à ditadura das audiometrias.-----

-----Em tempo recente ficou patente entre todos a solidariedade alcançada pelos E.U.A. Em nome do combate a um terrorismo incógnito deparámo-nos com a maior potência mundial a iniciar uma onda de destruição despejando uma brutal violência num dos mais pobres e martirizados países.-----

-----Assim, em nome da Paz, uma chuva de bombas cai sobre gente pobre, sem abrigo e sem pão. Assistimos de momento a uma tensão no Médio Oriente de grandes proporções. A brutalidade da ofensiva belicista por parte de Israel contra o povo Palestiniano agrava-se de dia para dia. Esta ofensiva militar está a provocar uma tragédia humana que ensombra a História da Humanidade e deixa sementes de ódio e sofrimento entre os povos afectados.-----

-----Há direitos humanos que estão a ser seriamente violados. Correm risco de vida os que permanecem em campos de refugiados e se acolhem a lugares sagrados.-----

-----Se esta escalada de violência não for travada o clima de tensão nos países Árabes degradar-se-à a tal ponto que abalará o já tão frágil equilíbrio económico, social e ambiental acarretando

consequências a nível planetário.-----

-----Perguntamos:-----

-----Porque não toma a O.N.U. de imediato uma atitude em relação aos territórios palestinianos ocupados e não pugna pela cessação imediata de todas as acções de violência, pondo termo ao massacre e à violação dos Direitos Humanos?-----

-----Porque não actua a comunidade internacional na busca de uma solução de Paz, de respeito mútuo que ponha termo a esta tragédia humana?-----

-----É urgente a tomada de medidas enérgicas pela O.N.U. para que dois estados dignos coexistam e possam viver humanamente.-----

-----No entanto, uma inacção paira sobre tudo, procedem-se a reuniões de atitudes tímidas por parte de que de direito. Deste modo caminhamos à maré de agressões internas e externas.-----

-----Abril aconteceu para que houvesse nos Portugueses condições de vida dignas e que através de transformações sociais não existissem bolsas de pobreza, de doença, de subsistência. Num mundo onde acontecem produções excessivas não pode a caridade ser recurso, mas vidas de trabalho com dignidade e merecimento justo para quem dá vida à produtividade.-----

-----Estando o País a braços com uma crise económica, não podem ser as classes trabalhadoras e os mais desfavorecidos socialmente chamados a suportar essa carga. Cabe ao Governo encontrar a via que os salvguarde e lhes confira os direitos mais elementares.-----

-----Abril aconteceu para que cada pessoa pudesse subsistir, ser feliz e crescer em sabedoria. A Humanidade fez-se e continuará a fazer-se de aprendizagens constantes e contínuas durante décadas pretendeu-se subtilmente que a ignorância fosse a bandeira das gentes como se esta não constituísse a negação total do homem, que há de, por força da razão crescer em idade e sabedoria.-----

-----Conscientes dos nossos limites devemos procurar cultivar a inteligência porque só esta conduz à ordem e à harmonia numa sociedade.-----

----Mas não confundamos inteligência com astúcia porque ao contrário daquela, esta é falsa e traidora.-----

----Bem hajam todos os que, na sombra, brigaram para que Abril acontecesse, mesmo sentindo na pele as agressões físicas e psicológicas. E não esmoreceram para que o sonho de um povo livre fosse realidade. Que cada um possa carregar diariamente no seu bernal um pão, uma flor e um livro e possa usufruir de condições materiais que lhe permitam fazer crescer em si esse potencial cognitivo e criativo que outros pretenderam adormecidos.-----

----Hoje é dia de festa, de memórias, de alertas.-----

----Abril vingou.-----

----Há 28 anos, sob um céu azul, generoso e transparente, Abril vingou com a urgência do amor nos portais, nas palavras, nos afectos. Mas somos nós, juntos, unidos que temos que conduzir Abril.-----

----Viva Abril. Sempre”.-----

-----c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhor António Joaquim Gonçalves:-----

-----“Meus Senhores e Minhas Senhoras,-----

-----Vivemos numa sociedade que reclama novas soluções para uma emergente geração de novos problemas. Depois de várias etapas que vão satisfazendo necessidades básicas, como o abastecimento de água ou o saneamento básico, as populações exigem que sejam tomadas medidas que respondam a novas necessidades.-----

-----A afirmação da eficiência do poder local, nos próximos anos, passará pela capacidade dos autarcas em tomar medidas políticas que resolvam, localmente, os velhos e novos problemas sociais.-----

-----Políticas de ordenamento do território, ambiente, de ocupação de espaços públicos, de apoio a famílias carenciadas, de incentivos à fixação de empresas e à criação de empregos, de

qualificação profissional e de integração dos jovens na vida activa, serão algumas das medidas que antevêm um nova forma de encarar o desempenho das responsabilidades autárquicas.-----

-----As populações são mais exigentes, fruto da globalização da nossa sociedade, e os eleitos locais estão sujeitos a grandes pressões, quer por parte das comunidades locais, quer por parte dos média, muito atentos aos problemas e às respostas que os poderes públicos lhes dão.-----

-----A participação das populações nas soluções locais é necessária, assente numa cidadania exigente e responsável.-----

-----É assim, indispensável fazer um esforço de participação dos jovens, mulheres e homens na gestão autárquica, visando um desenvolvimento sustentável e assumindo-se uma nova relação entre a cidadania e o Governo autárquico.-----

-----A Democracia não existiria se não existisse um Poder Local Democrático forte e autónomo.-----

-----Poder Local e Democracia são pois, duas faces da mesma moeda.-----

-----Viva a Democracia; Viva o Poder Local.-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL”-----

-----Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Exmºs Senhores Deputados Municipais,-----

-----Exmºs Senhores Vereadores,-----

-----Exmºs Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia,-----

-----Senhores Autarcas, Digníssimos convidados,-----

-----Funcionários da Autarquia,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Mais uma vez aqui nos reunimos para celebrar o dia da Liberdade!-----

-----Em cada vez que tal acontece, passados tantos anos, há quanto a mim algo de sempre novo que nos anima, que nos toca, que nos emociona e que, desculpem a imodéstia, que também nos engrandece.-----

-----Tudo em nome desta Data, tudo em nome deste Povo, tudo em nome deste País!-----

-----Quero recordar e saudar, hoje e aqui os valorosos militares e todos aqueles a quem em primeira linha, devemos a liberdade que hoje desfrutamos. Quero recordar e saudar, hoje e aqui os autarcas de Odemira que ao longo dos anos serviram nos órgãos para que foram eleitos, pelas populações. Quero recordar e saudar, hoje e aqui a nossa população, que em nós confiou e que em nós tem depositado as suas maiores esperanças numa vida melhor.-----

-----A democracia que todos diariamente construímos, continua o seu caminho na senda do aperfeiçoamento, crescendo ao longo do tempo, sendo certo que apesar do muito que se fez, que aqui e ali, por vezes e de onde menos se espera, continuam a aparecer sinais de intolerância, reveladores da existência de alguns espíritos auto-denominados de democratas mas que de verdadeiros democratas pouco ou nada tem.-----

-----Mas exceções são exceções, e de facto a regra é confirmada pelos muitos e muitos exemplos de todos os dias são convivência, pese embora as bandeiras político-partidárias diferentes, apostas puras na resolução dos nossos problemas, no pleno exercício de uma das maiores conquistas de Abril ou seja o Poder Local.-----

-----Em liberdade nos juntamos, em liberdade comemoramos, em liberdade exercemos os mandatos para os quais fomos eleitos.-----

-----Odemira é uma terra onde desde há muitos anos a palavra Liberdade tem um forte significado. Especialmente visível nas grandes comemorações que como é habitual têm lugar durante o corrente mês.-----

-----A capital do Concelho continua a ser o grande palco das comemorações, mas desde há alguns anos a esta parte, as festas disseminaram-se e hoje é toda uma sociedade que participa

através das suas colectividades recreativas e culturais, dos seus clubes desportivos, naquela que seguramente é a maior manifestação do Dia da Liberdade a Sul, e, estamos convencidos das maiores ao nível do país.-----

----Festejemos pois este dia, recordando e respeitando todos os intervenientes no processo, mas sobretudo não deixando morrer o espírito e a letra do 25 de Abril e sempre mas sempre com a ideia de transmitir aos mais novos o que significa ser livre hoje, com os valores e a história da Revolução dos Cravos.-----

----Senhor Presidente,-----

----Senhores Deputados Municipais,-----

----Senhores Vereadores,-----

----Senhores autarcas,-----

----Estamos no principio de um novo mandato, que de nós exige esforço, dedicação e pragmatismo. Neste conjunto temos a chave do sucesso desta terra. Não antevemos facilidades ou grande reconhecimento pelas virtudes das autarquias locais, no que refere a aumento de competências com as consequentes contrapartidas financeiras. Já estamos habituados, todos, a que diariamente nos sejam pedidos mais esforços, para além do que as normais atribuições e competências das autarquias. Fazemos muitas vezes e porque não queremos deixar de responder às solicitações das nossas gentes, muito do que compete à Administração Central e/ou Regional.-----

----Pensamos ser tempo de avaliar esta situação e no conjunto dos autarcas portugueses pugnar para que tal situação tenha fim ou em alternativa e preferencialmente, que nos sejam financiadas tais actividades.-----

----Este é um dos lados do problema.-----

----O outro lado tem a ver com a capacidade de sermos capazes de com a legitimidade que todos temos, cada um com a sua bandeira, de defendermos de modo próprio o que pensamos

ser melhor para este Concelho, de conseguirmos consensos alargados para as melhores atitudes e decisões, esquecendo tricas e fomentando não a unanimidade pela unanimidade, mas unanimidade pela justeza da decisão.-----

----Penso, sinceramente, que estamos em vias de conseguir isso, já que tem sido sincero e aberto o debate de ideias à volta dos problemas mais prementes. Faço votos muito sinceros para que assim se continue e se possível que se incremente ainda mais.-----

----A estabilidade e a clareza de ideias e de posições, são condições essenciais para dar bases sólidas ao enorme esforço que estamos a fazer para modernizar os serviços, formar as pessoas, dar melhores condições de vida a todos os Odemirenses.-----

----Tem isto a ver com a tal atitude de com responsabilidade e absoluta transparência estar na vida autárquica, numa postura de dedicação à causa pública, servindo e não servindo-se.-----

----Quero pois, agradecer do fundo do coração a todos os que de uma forma ou doutra tem contribuído para o engrandecimento deste concelho de Odemira.-----

----Que sejamos capazes de dignificar ainda mais a nossa função em democracia plena, mas com responsabilidade e coerência.-----

----Abril abriu-nos estas portas. Deixemo-las abertas para que passe a liberdade.-----

----Muito obrigado!-----

----Viva Odemira,-----

----Vivam os seu autarcas,-----

----Viva a sua população,-----

----Viva o dia da Liberdade”.-----

-----Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

-----“Exm^{os} Senhores:-----

-----Presidente da C. Municipal e Exm^{os} Vereadores,-----

-----Exm^os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

-----Exm^os Senhores membros da Assembleia Municipal,-----

-----Exm^os Senhores e Senhoras Convidados,-----

-----Exm^os Senhores e Senhoras:-----

-----Sejam todos bem-vindos.-----

-----Em nome da Assembleia Municipal agradeço-vos a vossa presença aqui e agora e que muito nos honra.-----

-----Odemira tem tradição e orgulho em receber bem. Esperamos não desmerecer dessa tradição num dia em que nos orgulhamos de poder estar convosco porque é um dia de festa, de comemoração e de libertação.-----

-----Não podemos esquecer hoje todos aqueles que, pelo povo e no meio do povo, deram a voz e tantas vezes o sofrimento físico e moral no combate contra um regime que não nos deixava ser livres, que não nos deixava crescer, que não nos permitia viver com dignidade.-----

-----Relembro a luta dos antifascistas de todos os quadrantes políticos, dos militares das diversas sensibilidades cívicas, enfim, das mulheres e dos homens simples e anónimos deste país.-----

-----Porque houve 25 de Abril e porque hoje é 25 de Abril tenho, aqui e agora, de relembrar também a luta dos autarcas deste país.-----

-----E, muito em especial, tenho de agradecer todo o esforço dos autarcas deste concelho que nos precederam.-----

-----Aos Senhores Presidentes de Câmara, aos Senhores Vereadores, aos Senhores Presidentes da Assembleia Municipal e membros das Assembleias Municipais, aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, aos Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e restantes membros destes órgãos e a todos os funcionários de todos os órgãos autárquicos quero dizer obrigado.-----

-----Quero aqui dizer que todos, uns mais e outros menos certamente, mas todos à sua maneira e com um objectivo comum – que é o de servir a comunidade – deram algo de si a este município.-----

-----É por isso que Odemira foi ficando diferente e melhor.-----

-----Foi por isso que Odemira se foi libertando do desconhecimento que sobre este concelho o resto do País tinha.-----

-----Mas Odemira tem de continuar a saber ser diferente.-----

-----Ser, se possível, ainda melhor e diferente do que tem sido, o que implica que tem de crescer mais e que tem de crescer melhor a todos os níveis e com melhoria das condições de vida de todos os Odemirenses.-----

-----Tem de crescer na cidadania, na cultura, na economia, no apoio às crianças, aos jovens e aos mais velhinhos.-----

-----E tem de saber proteger melhor, de entre todos os munícipes, aqueles que menos podem ou sabem auto-proteger-se.-----

-----Quero agora salientar que a Assembleia Municipal, no mandato em curso, já deu um sinal de querer proteger a juventude ao iniciar diligências tendentes à criação de comissão de protecção de menores na comarca de Odemira.-----

-----Quero hoje, publicamente e perante a população deste concelho, lançar o repto a toda a comunidade para que se empenhe na criação e dinamização dessa comissão e de outras estruturas de protecção aos jovens e sobretudo aos jovens ainda menores.-----

-----Temos no concelho de Odemira sinais de que é necessário lutar pelas crianças ainda menores.-----

-----São, certamente os casos de violação que desembocam no Tribunal, mas também muitos outros que ali não chegam mas que vão sendo conhecidos aqui e ali.-----

-----Uma palavra também para os mais velhinhos do nosso município.-----

-----Eles são os nossos pais ou os nossos avós, ou simplesmente nossos vizinhos ou conhecidos.
-----Foram eles que nos deram a vida e que nos ensinaram a ser o que somos hoje.-----
-----O 25 de Abril, aqui e agora, tem de ser de todos, mas terá de ser em primeira linha o 25 de Abril das crianças e dos velinhos.-----
-----Tudo começa na infância e acaba na velhice.-----
-----Os jovens e os velinhos são o princípio e o fim da vida.-----
-----De permeio ficamos nós, os adultos.-----
-----A nossa tarefa tem de ser a de fazer a ligação entre os jovens e os mais velhos.-----
-----Executar essa tarefa é saber educar os mais novos, ensiná-los, saber ouvi-los, mas também auscultar e respeitar o saber dos mais velhos.-----
-----Isso também é recordar Abril, também é fazer Abril na linha de continuidade da luta que os cidadãos deste País souberam fazer pela liberdade e pela dignidade deste povo.-----
-----Oxalá saibamos todos, designadamente os que fomos eleitos para integrar os órgãos autárquicos deste concelho de Odemira, interpretar os anseios de quem nos elegeu.-----
-----Muito obrigado a todos.-----
-----Viva o 25 de Abril.-----
-----Viva Portugal.-----
-----Viva o Alentejo.-----
-----Viva Odemira.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

-----Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas onze horas.-----
-----De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO,-----